

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

DANIEL SOARES HILDEBRANDO

ELISA CAMILA BARROS DA SILVA

IRENE REGINA FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA

MARYELZA COSTA SILVESTRE

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A
INFECÇÃO HOSPITALAR

RECIFE
2022

DANIEL SOARES HILDEBRANDO
ELISA CAMILA BARROS DA SILVA
IRENE REGINA FERREIRA DE LIMA OLIVEIRA
MARYELZA COSTA SILVESTRE

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A INFECÇÃO HOSPITALAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. **Esp.** Dayane Apolinario

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P214 O papel do enfermeiro no combate à infecção hospitalar / Daniel Soares
Hildebrando [et al]. - Recife: O Autor, 2022.
22 p.

Orientador(a): Maria Dayane Apolinário da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem,, 2022.

Inclui Referências.

1. Infecção hospitalar. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Prevenção e
controle. I. Silva, Elisa Camila Barros da. II. Oliveira, Irene Regina Ferreira
de Lima. III. Silvestre, Maryelza Costa. IV. Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a nossos amigos e familiares que sempre nos apoiaram nesta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos proporcionado chegar até aqui, e poder concluir esta etapa de nossas vidas.

Não podemos deixar de agradecer ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são bem recebidas.

Deixamos também um agradecimento especial aos nossos professores, em especial a nossa orientadora, Dayane Apolinario, pois sem ela, este projeto não teria sido possível.

Aos nossos pais, devemos a vida e todas as oportunidades que nela tivemos e que esperamos um dia poder lhes retribuir.

Agradecemos ainda aos nossos amigos e familiares que ao longo desta etapa nos encorajaram e nos apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases de nossas vidas.

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

Florence Nightingale

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Infecção hospitalar	12
3.2 Tipos de infecção hospitalar	13
3.3 O Controle da infecção hospitalar na perspectiva da enfermagem	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A INFECÇÃO HOSPITALAR

Daniel Soares Hildebrando¹

Elisa Camila Barros da Silva²

Irene Regina Ferreira de Lima Oliveira³

Maryelza Costa Silvestre⁴

Dayane Apolinario⁵

Resumo: As infecções relacionadas à assistência hospitalar impactam negativamente a saúde dos pacientes, e refletem em elevados índices de morbimortalidade, além de propiciar o aumento de gastos econômicos para a instituição hospitalar. Os profissionais inseridos no trabalho cotidiano dos hospitais devem sempre realizar ações de combate às infecções para promoção de um ambiente seguro. Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar o papel do enfermeiro na prevenção, controle e monitoramento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Para isso, realizou-se uma revisão da literatura, a partir da análise de artigos científicos. O levantamento bibliográfico será realizado nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Libray Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Como resultados esperados, dentre a bibliografia levantada na pesquisa, selecionou-se 6 artigos, que discutem ideias que se enquadram nos objetivos e problemática desta pesquisa. Ao final da pesquisa, concluiu-se que existe no âmbito da saúde, uma dificuldade de manter a sustentabilidade das taxas de adesão à higienização das mãos, sendo que esta depende de diversos fatores, inclusive aspectos individuais, comportamentais, culturais, organizacionais, dentre outros. Assim, infere-se que a infecção hospitalar representa um problema de saúde pública e constitui risco à saúde dos usuários dos hospitais que se submetem a procedimentos terapêuticos ou de diagnóstico. Sua prevenção e controle dependem, em grande parte, da adesão dos profissionais da área da saúde às medidas preventivas, dentre eles os enfermeiros.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Cuidados de Enfermagem; Prevenção e Controle.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: dann_soares@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: elisacamila23@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: irene.fer03@icloud.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: maryelza_cs@hotmail.com

⁵ Professora Orientadora do curso de Enfermagem Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: dayane.apolinario@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Hospitalares (IH) tornaram-se, hoje, em todo o mundo um problema de saúde pública. Dados epidemiológicos as colocam como uma das principais causas de morbidade e mortalidade, além de contribuírem para uma significativa carga social, emocional e econômica tanto dos pacientes, quanto de todo o sistema de saúde (MOURA *et al.*, 2007).

O termo vem sendo substituído nos últimos anos pelo termo Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), no qual a prevenção e o controle das infecções passam a ser considerados para todos os locais onde se presta o cuidado e a assistência à saúde, inclusive o hospital (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014). Ou seja, a prevenção e controle das infecções é de interesse de todos que estão inseridos no cotidiano das unidades de saúde, sejam pacientes, acompanhantes ou profissionais de saúde.

No Brasil, a normatização sobre o controle das infecções hospitalares deu-se a partir da Portaria do Ministério da Saúde nº 196, de 1993, inserindo as Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) em todos os hospitais do país. Elas têm como objetivo fornecer subsídios aos profissionais da área da saúde, visando garantir o desenvolvimento das atividades voltadas para o controle das infecções hospitalares, favorecendo a sociedade através do uso de medidas de proteção e promoção à saúde.

Atualmente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é responsável por estabelecer diretrizes gerais das Comissões de Controle das Infecções em Serviços de Saúde, no combate das infecções relacionadas às assistências (FONTANA; LAUTERT, 2006). Essa agência é muito relevante no combate e controle das infecções hospitalares, pois regulamenta as normas de padronização sanitárias a serem seguidas pelas instituições de saúde.

O enfermeiro tem extrema importância no controle de IH, pois é ele o responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Isso o torna responsável pela utilização de técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de infecção dentro das unidades (SANTANA *et al.*, 2015). Nesse caso, este profissional deve exercer as suas atividades com todo o conhecimento necessário para a prevenção e combate das IH.

Sendo o profissional enfermeiro o membro com designação de maior carga horária exclusiva para o serviço, as instituições o colocam na execução da maioria

das atividades pertinentes ao controle de infecção hospitalar (MOURA *et al.*, 2007). Assim, existem normas e protocolos que este profissional deve estar atento para a promoção da biossegurança dos hospitais.

Com base nessas informações, surgiu a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) com um papel importante nas instituições hospitalares na busca de prevenção e controle das infecções, em que desenvolve um conjunto de ações deliberadas e sistemáticas, com vistas à redução máxima da incidência e gravidade destas, sendo o profissional enfermeiro, o profissional ideal para compor a equipe, com habilidades de gerenciamento, avaliação da qualidade dos serviços e práticas assistenciais (FONTANA; LAUTERT, 2006).

Diante do nosso cenário atual, como a enfermagem contribui para o controle da infecção hospitalar? Como os enfermeiros atuam no controle e na prevenção da IH? onde a prevenção e o controle das infecções estão em evidência, destacamos a importância principalmente da enfermagem e de toda equipe multidisciplinar, nas ações que visam à contenção das IRAS, pois é ciência de todos a vulnerabilidade que o paciente se encontra diante desse contexto hospitalar, onde se faz totalmente dependente da equipe para garantir sua saúde e segurança.

Desta forma o estudo objetiva destacar a importância que o enfermeiro possui no combate a Infecção hospitalar (IH), visto que essa se configura como um sério problema de saúde pública, resultando no aumento da morbidade e mortalidade hospitalar. A atuação da equipe de enfermagem diante dessa problemática é imprescindível na garantia de uma assistência resolutiva e de qualidade, minimizando danos que possam surgir em decorrência dos cuidados oferecidos ao paciente.

Sendo assim a revisão irá ser norteadas pela seguinte questão condutora: Qual o papel do enfermeiro no combate à infecção hospitalar? Onde acredita-se que os cuidados promovidos pelo enfermeiro no combate à infecção hospitalar são de extrema importância, já que é o profissional de saúde que tem o contato direto com o paciente. De uma maneira geral, o papel do enfermeiro é o de orientar os profissionais de saúde no que diz respeito à prevenção de infecções e contribuir com medidas específicas para que não ocorra disseminação de microrganismos patogênicos dentro do ambiente hospitalar.

Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro na prevenção, controle e monitoramento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), e para atingir esse objetivo, serão desenvolvidas ações como: Elencar os tipos de infecções hospitalares; Caracterizar a importância da prevenção e controle de infecções Hospitalares, garantindo uma assistência de qualidade; Promover a educação continuada dos profissionais de saúde na prevenção de infecções; Abordar e discutir a importância do Monitoramento e controle de surtos.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A estratégia metodológica adotada caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo e qualitativo, desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, extração dos dados, avaliação dos estudos encontrados, análise e síntese dos resultados e, por fim, a apresentação do trabalho final. Para condução do estudo, será formulada a seguinte questão de pesquisa: Qual é o papel do enfermeiro no combate à infecção hospitalar?

As buscas serão realizadas, entre julho de 2021 e maio de 2022, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Serão utilizadas as seguintes palavras chaves: infecção hospitalar, prevenção e cuidados de Enfermagem.

Serão considerados como critérios de inclusão os artigos originais, escritos em língua portuguesa. Inicialmente serão lidos título e resumo dos artigos resgatados por meio dos cruzamentos, posteriormente serão selecionados e lidos na íntegra àqueles que atenderem ao objetivo desta revisão. Os critérios de exclusão são textos que não estão disponíveis na íntegra e os repetidos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Infecção hospitalar

A infecção hospitalar é definida como aquela adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com internação ou procedimentos hospitalares (LACERDA, 2003). A grande maioria das infecções hospitalares é causada por um desequilíbrio da relação

existente entre a microbiota humana normal e os mecanismos de defesa do hospedeiro. Isto pode ocorrer devido à própria patologia de base do paciente, procedimentos invasivos e alterações da população microbiana, geralmente induzida pelo uso de antibióticos (PEREIRA, 2001).

Segundo Paiva (2003): a maioria das IH manifesta-se como complicações de pacientes gravemente enfermos, em consequência da hospitalização e da realização de procedimentos invasivos ou imunossupressores a que o doente, correta ou incorretamente, foi submetido a algumas IH são evitáveis e outras não. Infecções preveníveis são aquelas em que se pode interferir na cadeia de transmissão dos microrganismos. A interrupção dessa cadeia pode ser realizada por meio de medidas reconhecidamente eficazes como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, no caso do risco laboral e a observação das medidas de assepsia.

Infecções não preveníveis são aquelas que ocorrem a despeito de todas as precauções adotadas, como se pode constatar em pacientes imunologicamente comprometidos, originárias a partir da sua microbiota (ANDRADE, 2000). O fato de existir infecções evitáveis, aproximadamente 30%, exige da equipe de saúde e das instituições, responsabilidade ética, técnica e social no sentido de prover os serviços e os profissionais de condições de prevenção, revelando-se em um dos pontos fundamentais em todo o processo. O controle das infecções hospitalares é inerente ao processo de cuidar, estando o enfermeiro capacitado para prestar um cuidado mais livre de riscos de infecções (STARLING, 2004).

A infecção é uma entidade clínica de múltiplos fatores envolvidos, e a necessidade de reduzir e controlar sua incidência determina a aplicação de medidas preventivas, educacionais e de controle epidemiológico que visam, por meio de um processo de sensibilização coletiva, levar a taxas de infecção para limites aceitáveis para o tipo de clientela e de procedimentos realizados em cada hospital (NERE, 2017 et.al).

3.2 Tipos de infecção hospitalar

As infecções relacionadas com o ambiente de saúde podem ser classificadas em alguns tipos de acordo com o microrganismo e forma de entrada no corpo. Assim, as IRAS podem ser classificadas em:

Endógena, em que a infecção é causada pela proliferação de microrganismos da própria pessoa, sendo mais frequente em pessoas com sistema imune mais comprometido;

Exógena, em que a infecção é causada por um microrganismo que não faz parte da microbiota da pessoa, sendo adquirido através das mãos dos profissionais de saúde ou como consequência de procedimentos, medicamentos ou alimentos contaminados;

Cruzada, que é comum quando existem vários pacientes na mesma UTI, favorecendo a transmissão de microrganismos entre as pessoas internadas;

Inter-hospitalar, que são infecções levadas de um hospital a outro. Ou seja, a pessoa adquire infecção no hospital em que teve alta, mas foi internada em outro.

É importante que seja identificado o tipo de infecção hospitalar para que a Comissão de Controle de Infecção do hospital trace medidas de prevenção e controle de microrganismos no hospital. (HINRICHSEN, 2018).

3.3 O Controle da infecção hospitalar na perspectiva da enfermagem

O profissional enfermeiro é visto como o principal responsável pelo papel educativo de toda a equipe de saúde, considerando o melhor vínculo com a equipe, assim como sua Supervisão contínua, tendo como funções planejar, implementar e participar dos programas de formação, qualificação contínua e promoção da saúde dos trabalhadores (PEREIRA, 2005) .

Os fatores de risco associados à aquisição de infecções, de um modo geral, estão relacionados ao próprio paciente, aos procedimentos invasivos e ao ambiente hospitalar e a enfermagem é a categoria profissional mais envolvida com os cuidados ao paciente, direta ou indiretamente, e, conseqüentemente, com a profilaxia e controle de infecções relacionadas à assistência, em que a higiene das mãos tem um papel importante.

O enfermeiro é responsável por toda equipe, cuja função é controlar, orientar, coordenar e avaliar o trabalho da equipe. Sendo assim também é responsável pelas práticas que cada profissional exerce em uma unidade hospitalar, muitas vezes apoiando emocionalmente, que por vezes detecta problemas e tenta resolvê-los para não ocorrer danos para outros. É responsável pelo sucesso, fracasso e desempenho da equipe. Cada um gerencia sua equipe, que permita profissionais acompanharem mudanças e até mesmo melhoria nos serviços (FIGUEIREDO *et al.*, 2009).

O papel da Enfermagem no controle da Infecção Hospitalar está presente desde suas primeiras descobertas. Florence Nightingale já apresentava preocupação com essa problemática e durante a guerra da Crimeia padronizou procedimentos de cuidados de enfermagem voltados à higiene e limpeza dos hospitais, introduzindo principalmente Técnicas de anti-sepsia, com a finalidade de diminuir os riscos desse tipo de infecção (ANVISA, 2014).

O controle de infecções vem sendo amplamente discutido na atualidade e pode ser considerado uma das grandes preocupações das instituições de saúde. Apesar dos avanços tecnológicos na assistência em saúde, as infecções hospitalares tornaram-se um problema que vem preocupando os profissionais de saúde.

Uma das primeiras medidas de controle dessas infecções foi a criação de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sob a recomendação da American Hospital Association, em 1958 (SILVA e OLIVEIRA, 2001). No Brasil, Pereira (1987) relata que a história das CCIH iniciou-se no ano de 1963, com o surgimento da primeira comissão no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre.

Pereira *et al.* (2005) destacam a presença do enfermeiro como membro das CCIH, e que a Portaria número 2616, publicada em 1998, exige a presença desse profissional na composição da comissão como membro executor dos programas de controle de Infecção Hospitalar.

A preocupação com a qualidade do cuidado e com a segurança do paciente em serviços de saúde tem sido uma questão de alta prioridade na agenda da OMS, refletindo na agenda política dos Estados-Membros, desde 2000 (BRASIL, 2011). É de responsabilidade da equipe de saúde prestar assistência segura, garantindo proteção ao paciente durante a execução de seus serviços. A equipe de enfermagem tem um papel relevante nesse aspecto, pois compõe o maior grupo de profissionais que prestam assistência ao paciente e representam importante destaque nos

cuidados de prevenção e controle de infecções em instituições hospitalares.

Uma crise vem se construindo ao longo de décadas, de modo que, hoje, muitas infecções comuns e potencialmente fatais estão se tornando difíceis ou mesmo impossíveis de tratar, por vezes, transformando uma infecção comum em um risco de vida (WHO, 2012).

A seguir são apresentados os resultados dos artigos que compuseram a amostra deste estudo sobre as recomendações de medidas de controle de infecções.

Quadro 1 - Recomendações para o controle de infecções hospitalares de acordo com os estudos encontrados

Artigo	Recomendações para o controle de infecções	Autor/Ano
01	Abordagem nos cursos de formação profissional e programas de educação permanente sobre a necessidade de incorporação de medidas preventivas como: higienização das mãos, prática segura na administração de injetáveis e manutenção da técnica asséptica durante a inserção e manuseio do cateter.	MENDONÇA <i>et al.</i> , 2011
02	Instituições de Ensino Superior (IES) devem dar maior atenção aos recursos materiais necessários e à indicação do uso de álcool 70%; As IES devem inovar as práticas pedagógicas; Os docentes devem envolver-se na construção deste conhecimento, dando o exemplo na prática.	TIPPLE <i>et al.</i> , 2010
03	O uso de luvas nos diferentes tipos de procedimentos deve ser melhorado através de programa de Educação Continuada; Outros estudos com o intuito de dimensionar na prática a participação das luvas na cadeia de infecção.	FERREIRA <i>et al.</i> , 2009
04	Educação permanente com estratégias pedagógicas criativas e bem humoradas pode contribuir para a adesão às medidas preventivas	NEVES <i>et al.</i> , 2009

05	<p>Reduzir a incidência de infecções através de educação, supervisão e treinamento da equipe de enfermagem, resgatando conhecimentos gerais sobre a transmissão das doenças;</p> <p>A administração deve disponibilizar recursos para a concretização do plano;</p> <p>Instruções e práticas recomendadas e atualizadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar;</p> <p>Programas abrangendo a formação dos profissionais.</p>	AGUIAR; LIMA; SANTOS, 2008
06	<p>As Instituições de Ensino Superior devem buscar estratégias de conscientização quanto a higienização correta das mãos e que este seja um tema amplamente discutido e praticado nas universidades.</p>	TIPPLE et al., 2007
07	<p>Divulgação dos resultados de trabalhos em revistas científicas;</p> <p>Programas deveriam ser implantados mais precocemente nas graduações.</p>	MENDONÇA et al., 2003
08	<p>Recomendam inter-relação entre componentes poder vital/vida e prevenção/contágio;</p> <p>Associação entre a subjetividade e a objetividade.</p>	CARRARO, 2004
09	<p>O Enfermeiro deve propor programas educativos estimulando a conscientização da equipe para a prevenção de infecções;</p> <p>O Enfermeiro deve ser o elo entre as equipes médica, de enfermagem e a Comissão de Controle de Infecção Hospital da instituição.</p>	CATANEO, et al., 2004
10	<p>Enfatizar a infecção como um evento evitável;</p> <p>Promover processos educativos com participação ativa e não apenas repassar normas e protocolos;</p> <p>Aprofundar estudos a fim de contribuir com o ensino e a prática na enfermagem.</p>	SANHUDO; MOREIRA; CARVALHO, 2011

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O cuidar da vida presente e futura da humanidade, é uma obrigação de todos mas, particularmente, dos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) que têm a vida de seus pacientes em suas próprias mãos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, apenas nos últimos anos houve preocupação por parte das autoridades com essa temática, evidenciada pela tomada de atitudes importantes como a promulgação de leis e portarias regulamentando as medidas que devem ser implementadas para o controle e prevenção das IH, bem como investimentos em capacitação dos profissionais para o uso das PP entendidas como estratégias com o intento de diminuir riscos de complicações relacionadas com as IHS no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde. Assim sendo, tais medidas que compreendem a higienização das mãos, utilização de luvas, avental, óculos, máscara e descarte adequado de pérfuro-cortantes, são fundamentais para o controle e prevenção das IH (CECAGNO,2015 Et.al).

O enfermeiro, ao fazer parte da equipe de saúde, independente de compor a equipe da CCIH, pelas funções que desempenha dentro das instituições hospitalares, deve estar apto a desenvolver ações de vigilância das IH, e atuar como multiplicador das ações de prevenção. Essa atividade é facilitada pela criação de protocolos internos de prevenção e controle das IH, que estejam afixados em locais estratégicos, permitindo que a equipe esteja sempre em contato com fontes variadas que reforcem a necessidade da adoção de um comportamento adequado para minimizar os riscos para a ocorrência das IH (DUTRA, 2015 et.al).

Alguns exemplos de ações a serem realizadas, a fim de identificar ou minimizar as IH são: realizar uma abordagem sobre a atividade conhecida como busca ativa, que se trata de uma vistoria leito a leito, tentando encontrar aqueles casos que podem ser caracterizados como infecção hospitalar.

Dentro de um hospital, onde se encontra diversos tipos de pacientes com diferentes tipos de enfermidades, se torna necessária uma busca ativa, para que possam ser notificados os casos e assim realizar um atendimento diferenciado nos casos encontrados (SANTANA, 2015 et.al).

O controle de IH apresenta-se como um dos fatores que requerem mais atenção no contexto da assistência hospitalar por parte da enfermagem, pois se configura como um agravo de grande significado epidemiológico. As IH trazem consequências tanto do ponto de vista humano, quanto do ponto de vista econômico e, por conseguinte, seus impactos são de grande relevância.

Apesar do avanço tecnológico obtido na área da saúde, e do conhecimento

existente sobre os mecanismos de transmissão e controle dos germes que causam infecções hospitalares, ainda vive-se uma realidade em que os índices de infecções estão elevados. O uso inadequado de antibióticos, bem como a baixa adesão às medidas de prevenção e controle de infecção, particularmente pelos profissionais da saúde, oportunizam o agravamento da situação, inclusive com o surgimento dos germes multirresistentes, dificultando o tratamento dos pacientes, aumentando os riscos à sua saúde e trazendo significativo aumento de custos para as instituições de saúde.

Os enfermeiros reconhecem a importância e o desafio de controlar a IH e sofrem o impacto decorrente das dificuldades encontradas para tanto. Entretanto, essas dificuldades, sejam elas por falta de infraestrutura, condições de trabalho, apoio administrativo ou hábitos e práticas inapropriadas dos profissionais, não devem constituir-se em fatores impeditivos, mas sim disparar a busca de caminhos alternativos que avancem na perspectiva do controle das infecções. Especialmente no momento em que as políticas públicas de implantação do SUS e a mudança do modelo assistencial estão ocorrendo, a formação e a educação continuada representam os esforços que alavancarão o controle de infecção na sua interdisciplinaridade e intersetorialidade. Desse modo, caminha-se para um novo fazer de enfermagem apoiado em modelos de cuidados mais seguros (FONTANA; LAUTERT, 2006; PEREIRA *et al.*, 2005).

Ainda se têm a informação e a educação como armas importantes e disponíveis para o controle das infecções hospitalares. Por tudo que foi exposto, foi identificado o quão é complicado prevenir as infecções hospitalares, lembrando que todas as omissões ou ações inadequadas colocam em risco não só os pacientes, como, também, os profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da Coletividade, pois atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das Pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais. O profissional enfermeiro presta Assistência à saúde visando à promoção do ser humano como um todo.

Os profissionais de enfermagem têm um papel essencial na adesão e na inserção dessa prática na rotina de trabalho. O enfermeiro deve supervisionar a adesão à prática de lavagem das mãos e a realização correta de sua técnica. Ele pode utilizar a educação em saúde, promovendo palestras de conscientização, e também reforçar ensinando a maneira correta de se lavar as mãos.

Baseado nos estudos encontrados destaca-se a dificuldade de manter a sustentabilidade das taxas de adesão à Higienização das Mãos, sendo que esta depende de diversos fatores, inclusive aspectos individuais, comportamentais, culturais, organizacionais, dentre outros, que devem ser levados em consideração durante o planejamento das estratégias a serem empregadas.

É preciso que todos os profissionais da área da saúde que estão envolvidos diretamente com a assistência à saúde tenham consciência que o controle da infecção e os cuidados desses profissionais são fundamentais para o processo de cuidar, reduzindo o tempo de internação do paciente no hospital e melhorando a assistência de enfermagem.

De uma forma geral, concluímos por meio desse estudo que o enfermeiro é uma peça fundamental no combate e controle das IH, e que suas atividades são de grande importância para toda a comunidade hospitalar, tanto os colaboradores como os pacientes. Porém, se trata de um tema pouco abordado dentro da literatura e que merece atualizações constantes para que a comunidade de enfermagem possa ter informações suficientes para que possam atuar da melhor maneira e utilizando sempre informações atualizadas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. F.; LIMA, A. B. G.; SANTOS, R. B. Uso das precauções-padrão na assistência de enfermagem: um estudo retrospectivo. **Esc. Anna Nery [online]**, v. 12, n. 3, p. 571-76, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/K4xjS6gXkHSfZZQTRLqwrDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ANDRADE, D. Condição microbiológica dos leitos hospitalares antes e depois de sua limpeza. **Rev. Saúde Pública**, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/wzmng6nzCG8S6Qk4r7gsgzn/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente: Higienização das mãos. Brasília: **Anvisa**, 2014. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicos/audite/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde.; ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Controle de infecção. **On line 2005**. Disponível em: www.anvisa.gov.br/correlatos/serv/infec.htm. Acesso em: 12 mar. 2022.

CARRARO, T. E. Os postulados de Nightingale e Semmelweis: poder/vital e prevenção/contágio como estratégias para a evitabilidade das infecções. **Ver. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 650-657, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/zpvtDZwQ7BbYSyMWxVtPdWD/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

CATANEO, C. *et al.* O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental. **Ver. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 283-286, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/mhtMvn7BSMJFq3QqVQ6zzkg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

DUTRA, G. G.; COSTA M. P.; BOSENBECKER E. O. *Et al.* Controle da infecção hospitalar: Função do enfermeiro, 11, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, **Revisão integrativa** – Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945033.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FERREIRA, A. M. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem acerca do uso de luvas no contexto hospitalar. **Ver. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 628-34, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZRFcCsPnrZwKFZcqfLpgS6s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

FONTANA.; ROSANE, T.; LAUTERT.; LIANA. A prevenção e o controle de

infecções: um estudo de caso com enfermeiras. **Ver. Bras. Enferm.**, Porto Alegre, v. 59, n. 3, p. 257-261, maio/jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vnHzCX7xR373n9ZZ7dfFcd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FONTANA, R. T.; LAUTERT, L. A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 257-261, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vnHzCX7xR373n9ZZ7dfFcd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções - **Risco Sanitário Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 273-279.

LACERDA, R. A. **Infecção hospitalar e sua relação com a evolução das práticas de assistência à saúde**. São Paulo: Atheneu, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/sKDHvVx4N6dKQPPPhQY47Qgr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MENDONÇA, A. P. *et al.* Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Acta Sci. Health Sci**. Maringá, v. 25, n. 2, p. 147-153, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/download/2224/1453/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MENDONÇA, K. M. *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter. **Ver. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 330-333, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/16244/5/Artigo%20-%20Katiane%20Martins%20Mendon%C3%A7a%20-%202011.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MOURA, M. E. B. *et al.* Infecção hospitalar: estudo de prevalência em hospital público e hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 416-421, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fr3wwrwsv8rnzHchXSV7vcr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

NERE, C. S. *et al.* A atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar, 6, **Revisão integrativa – FACEMA**, Maranhão, 2017. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/192>. Acesso em: 12 mar. 2022.

NEVES, Z. C. P. *et al.* Relato de experiência: utilização de cartazes estilizados como medida de incentivo à higienização das mãos. **Ver. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 11, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47237>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OLIVEIRA, R.; MARUYAMA S. A. T. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do Estado. **Ver. Eletr. Enf.**; Cuiabá, v. 10, n. 3, p. 775-83, set. 2008.

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/47965471/Controle-de-infeccao-hospitalar-historico-e-papel-doestado>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções associadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 48, p. 995-1001, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kGg6bpmc9rgkSd7QjWc46cd/?lang=en>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PAIVA, E. M. M. Ficha de notificação de acidentes com material biológico aplicada à odontologia. ROBRAC, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/d4FFrGX8Jm4MNDc5RpDFMjc/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PEREIRA, M. S. Infecção hospitalar: estrutura básica de vigilância e controle. Goiânia: **AB Editora**; 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/d4FFrGX8Jm4MNDc5RpDFMjc/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PEREIRA, M. S. Infecção hospitalar no Brasil: um enfoque sobre o seu controle. 1987. 123 f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, 1987. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-67537>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PEREIRA, M. S. *et al.* A infecção hospitalar e suas Implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 250-257, Abr./jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/d4FFrGX8Jm4MNDc5RpDFMjc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PEREIRA, M. S. *et al.* A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 14, nº. 2, p. 250 – 257, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a13v14n2.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SANHUDO; MOREIRA; CARVALHO, 2011. Tendências da produção do conhecimento de enfermagem no controle de infecção em oncologia. **Ver. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 402-410, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/W9rHnVs9ncwmtnJLFLpdnJz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SANTANA, R. S; BAM B.; FERREIRA, J. L. S. *et Al.* Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, 9, Revisão integrativa – **Rev. Pre. Infec e Saúde**, Piauí, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4338/pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA, M. F. I.; SANTOS, B. M. O. Estudo histórico – organizacional da comissão de controle de infecção hospitalar de um hospital universitário. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 34, p. 170-176, jun. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/1639>. Acesso em: 12 mar. 2022

STARLING, E. F. Impacto das infecções hospitalares na lucratividade de hospitais privados Brasileiros. *Prática hospitalar*, 2004. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/11804/9868=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TIPPLE, A. F. V. T. *et al.* Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. **Acta Sci. Health Sci.** Maringá, v. 29, n. 2, p. 107-114, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dHxHCs8qZ8XVYyV7hr34vgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TIPPLE, A. F. V. T. *et al.* Técnica de higienização simples das mãos: a prática entre acadêmicos da enfermagem. **Cienc. Enferm., Concepción**, v. 16, n. 1, p. 49-58, 2010. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0717-95532010000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2022.

WHO. A ameaça em evolução da resistência antimicrobiana: opções de ação. Geneva, 2012. Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/implementation/amr/publication/en/index.html>. Acesso em: 12 mar. 2022.